

le, e estas vortentes. Continuando desta Baía do Chipothó o rio do Guarapiranga seu curso vay recebendo de h'ua e outra parte ribey-
 rotes de menos conta com curso de seis ou setto legoas chega ajun-
 tar-se com o Ribeyrão do Carmo como está ditto em seu lugar, tra-
 zendo desde os ultimos povoadores da parte do seu nacimiento o com-
 primento de vinte e quatro, ou vinte, e cinco legoas athe ajuntar-se
 com o Ribeyrão do Carmo. Deste ajuntamento do rio do Guarapi-
 ranga com o ribeyrão do Carmo continua hum, e outro rio ja sobor-
 bo, e caudeloso com o nome de rio dóce caminhando por entre al-
 guns moradores legos, e meya vay passar pella Capella de Sta. Anna
 filial da freguezia de S. Jozeph da Barra Longa onde recebe o ribey-
 rão do Peixe o qual tem seu nacimiento da mesma quadrilheyra da
 serra da boa vista já mencionada com curso de seis, ou setto legoas
 todo povoado de moradores athe suas cabeceyras donde se acha h'ua
 capella com capellão e applicadoz filial do Inflicionado da invocação
 de N. Senhora do Rozario sendo parte deste Ribeyrão freguezia de S.
 Caetano daquella e de S. Jozé da Barra Longa. Neste lugar se aca-
 bão as povoações que athe o prezente se tem povoado no termo
 de Marianna ficando p.* parte do Sul, e Leste pello rio abayxo Ser-
 tão aberto para continuarem as povoações que o tempo o creci-
 mento das gentes permetirem. E não se continha mais em a ditto
 Reliação que aqui bem fielmente, e na verdade fis registrar da propria
 Cidade Marianna, vinte de abril de mil sette centos cincoenta e sette
 annos. Eu João da Costa Azevedo escrivão da camara que fis escre-
 ver sobscrey e assigney. —Joam da Costa Azevedo.

(Livro n. II de reg.º da Camara da C.º de Marianna em 1757.
 F. 91.)

(Doc. do Archivo Publico Mineiro).

LEAL CIDADE DE MARIANNA

(Ext. de uma antiga Folhinha Ecclesiastica de Marianna)

LEAL CIDADE DE MARIANNA

Manifestando em 1699 Manuel Garcia, Taubateno, a riqueza do ouro de um correço, que entra no Ribeirão do Carmo, e publicando em 1700 o Paulista, João Lopes de Lima outra descoberta nesse Ribeirão, longe de sua barra no Rio Doce, umas 30 leg. pelas voltas do Rio, muitos certanejos vierão explorar esses sitios.

Assim começou o Arraial de cima do Rib. do Carmo, onde em 1703 o Cor.^{al} Salvador Fernandes Furtado fundou uma Capella, do que foi Capellão o P. Francisco Gonsalves.

Em 1705 o Bispo do Rio nomeou Vig. para o arraial de cima e de baixo (hoje S. Caetano) ao P. Manuel Braz.

Como o Governad. Albuquerque ali achou a povoação mais avultada, a erigiu a 8 Abr. 1711 em Villa Albuquerque, nome que D. João 5.^o trocou pelo de Leal Villa do Ribeirão do Carmo quando a confirmou a 14 Abr. 1712.

A Camara em 1715 teve de contribuir de quintos com 6 arrobas de ouro, alem de ser obrigada a 6400 oit. para as obras da Matriz.

No levantamento do morro do O. Preto em 1720 por occasião do estabelecimento de Casas de fundição de ouro, daqui partio o Cap. Gener. D. Pedro d'Almeida, Conde de Assumar a pedido de Villa rica para suffocar a sedição, o que conseguiu.

A. C. R. de 28 Fev. 1721 deo aos membros da Camara as honras de Cavalleiros.

Em 1732 a 11 Out. a Cam. obrigou-se a 3 mil cruzados para estabelecer-se a Relação no Rio.

Os Govern. D. Braz Balthasar, o Conde de Assumar residirão no Ribeirão em casas feitas a custa da Cam., á qual o Rei a 7 Jun. 1744 mandou entregal-as, por não serem necessarias estando os Govern. da ja creada Capitania de Minas com residencia em Villa Rica.

A. C. R. de 23 Abr. 1745 elevou-a a Cidade com o nome da Rainha Maria Anna.

Está em uma aprasivel situação nas margens do dito Ribeirão, sobre o qual reconstruiu se uma airosa ponte.

Por sua antiguidade a Ord. R. 17 Julho 1723 e a de 21 Fev. 1729 deo-lhe preferencia a Camara de Villa Rica e a de toda as Villas da Capitan. em concurrencia de qualquer acto.

Pizarro em 1822 suppõe dentro dos limites da Cid. 5130 hab.; mas em 1862 o Cura só deo-lhe 2265 em 506 casas.

A freguezia com suas 3 Capellas da Passagem, Vargem e S. Anna tem em uma extensão de 2 leg. de N. a S. e 6 o meia de E. a O. 3142 hab. que se dá a agricultura e mineração hoje animada por Companhias Inglesas.

Em Marian. nascerão :

1. O. P. Leonardo José Villela Gov. Eccl. e civil de Angola, depois seo Bispo, morto antes de sagrado.

2. P. Martinho de Freitas Guimarães, Vig. de Sumidouro, Orador Sagr. e Poeta de nomeada, que por illudir a policia não foi prezo sendo da Inconfid.

3. P. João Soares de Araujo, cujas memorias para a hist eccl. e civ. de Minas erão de summa importancia, mas talvez estejam perdidas.

4. O infeliz Poet. Claudio Manoel da Costa.

5. O Marquez de Queixeramobim Pedro Dias Paes Leme, notavel na Independ.

6. Dr. Lucio Soares Teixeira de Gouvea Deputado ás Cortes, á Constituinte, Ministro e Senador.

7. Cap. Mor José Joaquim da Rocha notavel na Indep. que promoveo no Rio uma Represent. ao Senado da Camara de 8 mil assignat. que levadas por Clemente Per.* ao Principe Regente delle obtiverão seu notavel fco.

Dignatar do Cruzeiro na fundaç. do Imp., Enviado Extraord. e Minist. Plenip. em França e Roma; Arcade Romano de varias socied. litter. dentro e fora do Brazil, por 40 annos; Advogado no Rio; de quem Pedro I, dice em Pariz diante dos Principes de França e todo o Corpo Diplom., abraçando-o, que era um perfeito Cavalleiro.

8. Conselh. João Severiano Maciel da Costa, Marquez de Queluz, Senador; o primeiro dos 10 que confeccionarão a Constituição do Brazil e que a referendou como Min. do Imp.

9. Joaquim José de Almeida, Coronel de exercito, deo 5 campanhas; estava em Portugal na invasão dos Francezes, assistio a guerra da Penninsula (sob o mando de Lord Wellington) Caval. de Aviz Comend. do Cruzeiro pela Indep., Govern. das Armas em Pernamb. Goyaz e Matto Grosso.

10. Dr. Marciano Per.* Ribeiro, Medico por Londres; algum tempo servio de Presid. da revolucionaria Republ. de Piratinim, no Sul.

11. Dr. Francisco de Paula Per. Duarte, Desembarg. do Maranhão e Membro do Supremo Tribunal no Rio.

No Municipio de Marian. (de 24.000 al. em 1862, seg. Gerber, nascerão — No Infeccionado :

P. Fr. José de S. Rita Durão, author da Epopéa Caramurú.

Dr. Joaquim Velloso de Miranda, Dr. em Philosop. Corresp. da Universid. de Coimbra em Minas.

Em S. Sebastião :

Felisberto Caldeira Brant. Pontes — Marquez de Barbacens, Diplomata, Minist. e Senador.

Era o General em Chefe Brasileiro que deo a desastrosa batalha do Passo do Rosário, de que resultou a indep. da Banda Oriental que o Brazil perdeo.

Dr. José Pires de Oliveira, Conservad. da Univ. de Coimbra.

No Sumidouro :

Dr. Antonio Pires da Silva Pontes, engenheiro afamado, a quem se deve a Carta Geographica da America Portug. o melhor e mais perfeito trabalho geog. nacional, elogiado por Humbold.

Dr. José de Oliveira Pinto Botelho de Mosqueira, Desembarg. da Bahia, Conselh., Desembarg. do Paço em tempo de D. João 6.

A esse mineiro se deve o decreto que elevou o Brazil a Reino Unido em 1815.

Em Marian. ensinou o P. Antonio Rodrigues Dantas author de uma Arte Latina (até 4 edic.) e da conhecida Explicação da Syntaxe.

Aqui está o Seminario Ep. de N. S. da Boa Morte, um dos mais vastos do Imp., edificado de 1749 a 1760 por D. Fr. Manuel, reorganizado por D. Fr. José e pelo actual Prelado, que o augmentou.

Na Cid. as Irmãs da caridade chegadas.

Marian. a 3 Abr. 1849 tem seu primeiro estabelec. do Braz. e talvez da America do S.

Aqui tem ellas 1 bello Colleg. de meninss de varios pontos de Minas; uma casa de orphans pobres e um pequeno hospital.

O Palacio Ep. é grande e bello, mas em parte arruinado; ahi ha uma rica Bibliotheca que o actual Prelado augmentou.

A Sé é vasta e no interior bella, mas carece de grandes reparos.

Bellos são os templos de S. Francisco, Rosario, Carmo, S. Pedro (não acabado); ha ainda 4 Igrejas menores e 2 Capellinhas além do Oratorio Episcopal.

A Casa da Camara é das melhores e mais bellas do Imperio e a Capitular (por acabar) é elegante.

A cidade é toda calçada de pedra, tem bastantes casas de sobrado, e duas bonitas Praças; tem alguns chafarizes e uma Typographia.

Está 728 metr. sobre o mar. (Eschwege).

A instancias de D. João 5 o Papa Bento 14 creou a Diocese de Marian. pela Bulla Candor lucis eternae de 6 de Dezemb. 1745 (e não 46 como diz Pizarro) desmembrando-a do Rio de Janeiro.

O Bispado sempre e ainda hoje abrange só parte de Minas.

Ao N. se acha o Bispado de Diamant. creado por Pio 9 pela Bulla Gravissimum sollicitudinis de 6 de Jun. 1854 do qual parte foi de Marianna.

Ao Occidente de Minas entra o Bispado de Goyas, e ao S. os de S. Paulo e Rio.

Pelo Decr. Consistorial Pastoralis officii munus de 17 de Setembro. 1800 de Pio 9, mandado cumprir pelo Executorial de 14 Março 1861 do Intermuncio Falcinelli, Arceb. de Athenas, o Bispado de Marian. passou o rio S. Francisco e abrange hoje as Freguezias do Indaiá e Morada Nova, antes do de Olinda.

EXM. BISPOS DE MARIANA

1.º D. Fr. Manuel da Cruz, da Ord. de S. Bernardo, Mest. Jubil. em Theol., Doutor por Coimbra.

Foi o 4.º Bispo do Maranhão, onde o tão fallado Jesuita P. Malagrida, foi seu amigo e cooperador.

Lá fez missões e visitas por todo o seu Bispado, acrescentou a Matriz para Sé, de que os Conegos forão confirmados em seu tempo.

Começou um Seminario e confiou sua fundação e regimen aos Jesuitas por uma Provisão de 1747.

Foi nomeado Bispo de Marianna e confirmado pelo Papa Bento 14 a 15 Dezemb. 1745.

O Dr. Lourenço José de Queiroz Coimbra, Vigario collado de Sabará governou o Bispado em seu nome e tomou posse a 27 Fevereiro 1748.

O Sr. Bispo veio por terra e gastou 1 anno, 2 mezes e alguns dias em razão do inverno e molestias.

Chegou a Marianna em 15 Outub. 1748 e a 24 de Novemb. fez sua entrada publica.

Foi elle que acabou a Matriz, hoje Sé, creou o cabido que começou a funcionar na festa da Conceição desse anno, fundou o Seminario e nomeou Lente de Philosophia o P. José Nogueira, da Comp. de Jesus á qual elle queria confiar o Seminario.

Em 1763 lançou aqui a primeira pedra da Igreja de S. Francisco.

Visitou seu Bispado o seu exemplo tem sido seguido por todos os seus successores.

Pelos regulamentos que deo e abusos que quiz arrancar e opposição á desregramentos, soffreu muitas contradicções; de todos, porém, triumphou perante El-Rei.

Em uma junta de Ministros de varios tribunaes forão apresentadas as queixas contra elle e triumphou a verdade.

El-Rei mandou-lhe dizer que havia satisfeito plenamente a todas e que continuasse com as justissimas e louvaveis disposições com que governava o Bispado.

Assim o Sr. Bispo nas cartas de 1756 ao P. Malagrida e ao Secretar d' Estado.

Falleceu em Marianna aos 3 de Janeiro 1764 com quasi 74 annos de idade.

Jaz dentro do coro da Sé no Carneiro do meio.

2.º D. Joaquim Borges de Figueroa—Clerigo Secular, Doutor em ambos os Direitos, Beneficiado da Patriarchal de Lisboa, Juiz da Nunciatura Apostolica em Portugal, foi confirmado pelo Papa Clemente 14 a 17 de Junho de 1771.

Tomou posse do Bispado a 3 de Fevereiro de 1772 pelo seu Procurador o R. Dr. Francisco Xavier da Rua.

Não veio a seu Bispado, porque logo depois foi nomeado Arcebispo da Bahia onde esteve, cujo cargo, annos depois renunciou.

Foi da Junta que governou a Bahia pela retirada do Conde de Pavlode.

3.º D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis—Clerigo Secular, antes Bispo de Macão (na China) onde rezidio, exerceo actos pontificaes, deo Ordens, Chrismas, além de visitar essa Diocese. foi confirmado por Clemente 14 a 8 de Março de 1772 e tomou posse do seu novo Bispado a 19 de Dezembro de 1773 pelo dito Dr. Rua.

Não veio a Marianna e livremente renunciou o Bispado.

Foi um dos Bispos assistentes na sagração de seu successor.

Teva 3 Governadores successivos no Bispado: R. R. Dr. Rua, Dr. Gondim, e Con. Doutoral da Sé.

Exerceu varias Pastoraes, singelas, mas de muita unção Christã.

Na de 29 de Maio 1776 diz que não ter elle o gosto de ca estar, ora pelas relaxações e maos costumes inveterados e falta de disposição de receber a palavra de Deus.

Esta em vossa mão, diz, mostrar que não são vossas culpas a causa disto, dando ouvidos as vozes de Deus... se assim fizerdes então se o Senhor não for servido que vamos... mandar á outro que o faça com zelo e caridade.

4.º D. Fr. Domingos da Incarnação Pontivel—da Ordem dos Frades Pregadores de S. Domingos, por 15 annos Lente de Philosophia e Theologia, e Director da Ordem Terceira de S. Domingos,

foi confirmado por Pio 6 a 1 Março 1778, e sagrado na Igreja dos Francisc. da Convalescença a 18 Abril 1779.

Tomou posse a 29 de Agosto 1779 pelo dito Com. Doctoral de Marian. Ignacio Corrêa de Sá, e fez sua entrada solemne a 25 Fev. 1780.

Em seu tempo (1788) abortou o Revolução da Inconfidencia.

Morreo em Villa Rica, em um Palacete que foi dos Bisp. a 16 Junho 1793, e a 18 foi sepultado na Sé de Marianna. onde jaz no Carneiro do lado do Evang., dentro do coro.

No Paço Episc. ha um seu retrato que dizem ser fiel, com o seguinte saudoso distico:

Quid Praesul noster? nil es nisi pulvis in urna; Cordibus ast nostris vivis et ipse manes.

5.º D. Fr. Cypriano de S. José, da Ordem dos Menores Reformados de S. Francisco (da Arrabida), Mestre Jubilado da Sagrada Theologia Lente de Philosophia e Theologia Escolastica e Moral. Pregador da Capella Real de Bemposta, Visitador Geral na Provincia de S. Antonio por 3 vezes, e Presidente do mesmo Capitulo e Visitador Geral na Provincia dos Algarves.

Foi confirmado por Pio 6 a 24 de julho 1797 e sagrado a 31 de Dezembro desse anno pelo Nuncio do Papa, o depois celeberrimo Cardinal Pacca.

Tomou posse a 20 de Agosto 1798 pelo Arceidiago Antonio Alvaes Ferreira Rodrigues.

Fez sua entrada em Marianna a 30 de Outub. 1799, e ahi morreo a 14 Agosto 1817.

Em seu tempo (1808) chegou ao Brasil a Familia Real.

Jaz no Carneiro do lado da Epistola, dentro do coro da Sé.

6.º D. Fr. José da S. S. Trindade da Ordem dos Menores Reformados de S. Francisco, (da Bahia), Confessor e Pregador na Bahia depois de exercer varios cargos como o de Mestre de Noviços, Guardião do Capitulo.

Definidor e Secretario da Provincia e afinal Vigario Provincial, foi confirmado por Pio 7 a 27 Setemb. 1819 e sagrado na Capella R. a 9 d' Abril 1820, tendo tomado posse a 25 de Março desse anno pelo Arceidiago Dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros.

Fez sua entrada solemne a 8 de Agosto desse anno.

Em seu tempo teve lugar a Independencia do Brasil.

Assistio á sagração do primeiro Imperador, a quem juntamente com a Imperatriz D. Amelia hospedou em 1831 em seu Palacio.

Descançou das muitas contradicções de que foi victima a 28 de Setemb. 1835, fallecendo em Marianna, em cuja Sé jaz sepultado no carneiro do meio, o mesmo do primeiro Bispo.

Seu mais fiel retrato está no Convento dos Franciscanos da Bahia.

7.º D. Carlos Pereira Freire de Moura.

Clerico Secular, foi preconizado no Consistorio de 17 de Dezembro de 1840 por Gregorio 16.

Não tomou posse do Bispado, nem foi sagrado, porque a morte ceifou-lhe a vida.

Foi sepultado nas Catacumbas do Carmo de S. João D'El-Rei.

8.º D. Antonio Ferreira Viçoso—da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, Pregador e Missionario, e companheiro do P. Leandro Rabello Peixoto e Castro (este fundou a Congregação da Missão do Brasil no Caraça, em Minas, por carta Regia de 31 de Janeiro de 1820).

Superior Maior da Congregação no Brasil, depois de leccionar Philosophia em Evora, a ensinou com Theologia, Mathematicas e linguas nos Seminarios de Angra dos Reis, no Rio e no Caraça.

Em Angra fazia as vezes de um Parocho.

Como Superior regeu os Seminarios de Angra, do Caraça e Campo Bello, este situado entre as Provincias de Minas, S. Paulo e Goyaz.

Foi confirmado a 22 de Janeiro de 1844 por Gregorio 16, o sagrado a 5 de Maio desse anno na Igreja do Mosteiro de S. Bento do Rio pelo Sr. Bispo do Rio D. Manoel do Monte com assistencia do Sr. Bispo de Chrysopolis D. Fr. Pedro e do do Pará D. José Affonso, antigo discipulo do Caraça.

Tomou posse a 28 Abril 1844 pelo Tesoureiro Mor João Paulo Barbosa, e fez sua entrada publica a 16 de Junho desse anno.

Reorganizou o Seminario onde foram Reitores e Mestres os actuaes Bispos do Ceará e Diamantina, e poucos mezes Director da parte Collegial o Dr. Pascoal Paccini, Lente de Historia Natural do Museo de Palermo, Direct. de sua Academia em commissão scientifica no Brasil e Vice Director o Dr. J. Marcellino Rocha Cabral, ex-Redator do Despertador, escriptor conhecido, que havia deixado a vida politica.

Depois dividio-o em Maior e Menor e entregou ambos aos Padres da Missão.

Introduzio no Brazil em 1849 as Irmãs de Caridade, cujos estabelecimentos, em Marianna, fundou com esmolas. Mais de uma vez tem visitado todo o seu Bispado, sahindo todos os annos em visita, em cada uma das quaes gasta 5,7 mezes, ainda em tempos de chuva, pregando, confessando e chrismando.

Teve o prazer de sagrar a dous discipulos: o Sr. Bispo do Ceará na Sé de Mariana, o qual por fallecimento do Vigario Geral, foi por alguns dias ainda depois de Confirmado seu Vig. Geral e ao sr. Bispo de Diamantina, primeiro Presbytero que elle ordenou, ao qual foi sagrar na Diamantina, apesar de sua avançada idade de 76 annos. (1.º)

(1.º) Sagrou tambem o discipulo C.º Dr. Pedro Maria de Lacerda aos 10 de Janeiro de 1869, na Sé de Marianna.

Deus conserve seus dias!! (2.º)

N. B. O P. Feijó que foi Regente do Imperio, tambem foi nomeado Bispo de Mariana; mas, desistio da nomeação e nem mandou seus papeis a Roma, que, de certo, o não confirmaria pelas ideas anti-canonicas que havia emittido

N. B. Dos 6 primeiro Bispos ha retrato na Sé e no Palacio Episcopal.

O Italico supra se lê nas Bullas, a que se recorreo, como tambem a impressos e manuscriptos.

As noticias sup. são parte de um trabalho do Rm.º. Monsenhor Conego Dr.—Pedro Maria de Lacerda —Lente de Philosophia e Mathematicas no Seminario.

Traslado de Auto de Devaça que mandou proceder o Vereador mais velho da Camara desta Villa o Capitam José da Silva Paranhos que pela Ley serve de Juiz de Fóra do Cível e Crime e mais cargos anexos por auzencia do Proprietario o Doutor José Gregorio de Moraes Navarro pelas palayras que proferira Antonio Filiciano Marinho da Gama como abaixo se declara.

Distribuida a Nogueira aquatro de Junho de mil oito centos etrez Paranhos.

Escr.º Nogueira

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos etrez aos quatro dias do mez de Junho do dito anno sendo nesta Villa de Paracatú do Principe Minas, e Comarca do Rio das Velhas sendo ahi em Casas de morada do Vereador mais velho da Camara desta dita Villa o Capitam José da Silva Paranhos que pela Ley serve de Juiz de Fora do Cível Crime e mais cargos anexos por auzencia do Proprietario o Doutor José Gregorio de Moraes Navarro do Dezembargo de Sua Alteza Real que Deus guarde esendo ahi em a mesma Casa donde eu Escrivam do seu cargo ao diante nomeado fui vindo, esendo ahi pelo dito Menistro me foi dito que asua noticia havia chegado por quatro Denuncias que havião dado de Antonio Filiciano Marinho da Gama poreste des abrida e Sacrilegamente ter dito em asua Fazenda da Varge Bonita do Termo desta Villa digo desta dita Villa dando ordens ahum Seu Vaqueiro por nome Jacinto de Paiva que toda apessoa que achasse nos Pastos da quella dita Sua Fazenda que os amarrasse e trouxesse, equando algum rezistisse que os matasse, e lhe trouxesse as Orelhas eque ainda que fosse o proprio Principe Nosso Senhor ou seu Augustissimo Filho que os apanhasse nos Pastos da quella Sua Fazenda que havião deser amarrados, e por em hum moirão trem-me amão de taes palayras escrever efaltame avos para as pronunciar oque se fas crível pelo que depuzerão as testemunhas perguntadas ao auto de corpo delicto, e como o cazo he de devaça pelas Lays do Reyno eobservancia da humildade respeito e Lealdade que devemos ter aos nossos Soberanos mando que se procedaa devassa para pelos ditos das testemunhas serei no inteiro conhecimento do Aggressor de semelhante culpa ou de quem para ella con-